

Cluster: LegalTech
Curso: Mestrado em Odontologia

QUALIDADE DE REPORTE DE REVISÕES SISTEMÁTICAS NOS PERIÓDICOS DE MAIOR IMPACTO DA ODONTOLOGIA APÓS 10 ANOS DA CRIAÇÃO DO PRISMA

Gabrielle Haubert¹; Daniel Bergonci²; Rafael Sarkis-Onofre³; Bernardo Antonio Agostini⁴

Afiliações:

1 Mestranda em Odontologia. Faculdade Meridional (IMED). gabihaubert1@hotmail.com

2 Mestre em Odontologia. Faculdade Meridional (IMED). daniel_bergonci@hotmail.com

3 Doutor em Odontologia ênfase em Dentística Restauradora. rafael.onofre@imed.edu.br

4 Orientador. Doutor em Epidemiologia. bernardo.agostini@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As revisões sistemáticas (RSs) geralmente são utilizadas para sintetizar evidências em um determinado campo específico de conhecimento, e por sua vez dependem da disponibilidade, da qualidade e da avaliação dos resultados dos estudos (DOS SANTOS et al., 2020; SIDDAWAY, WOOD, HEDGES 2019). Além dos diferentes desfechos a serem mensurados e os diferentes tipos de revisões conduzidas, há uma grande variação entre as especialidades odontológicas. Outro fator de variação é a qualidade de reporte dessas revisões, dificultando sua comparabilidade, interpretação e utilização como evidência sólida na tomada de decisão clínica. Nesse contexto, em 2009, houve o surgimento do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Um guia de reporte voltado para, originalmente, Revisões Sistemáticas, sobretudo de Ensaios clínicos (MOHER et al., 2009). O intuito da iniciativa PRISMA foi e é justamente contribuir no processo de reporte para melhorar as *revisões* sistemáticas e metanálises, sendo estendido em suas novas versões para outros desenhos de síntese de conhecimento como para revisões de equidade, *network meta-analysis* e *scoping reviews* (WELCH et al., 2015). Contudo, seu impacto na qualidade de reporte nas RSs da área odontológica ainda é incerto. Avaliar essa questão é de grande relevância, uma vez que o endosso deste guia de reporte pode representar uma melhora significativa na produção de evidências sólidas. Assim, o objetivo deste trabalho é comparar a qualidade de reporte das revisões sistemáticas publicadas nos 10 periódicos de maior fator de impacto da odontologia entre os anos de 2008, 2011 e 2019.

2 METODOLOGIA

Uma busca no Pubmed foi realizada para identificar as Revisões Sistemáticas publicadas nas 10 revistas de odontologia de maior score, entre 2008, 2011 e 2019. Apenas revisões sistemáticas que seguiam a descrição do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols* (PRISMA-P) foram incluídas. Todas as revisões publicadas nos referidos periódicos e anos foram incluídas independentemente do tipo de questão abordada na RS, da área de concentração, da pergunta PICO, do número de artigos incluídos, da realização de meta-análise ou não e da origem de autoria. Adicionalmente ao processo de busca eletrônico, foi realizada uma busca manual nos sites oficiais e versões impressas de todos os periódicos avaliando os volumes e números publicados nos anos estipulados, a fim de identificar possíveis artigos não incluídos na busca inicial. A seleção dos estudos foi realizada por dois avaliadores de forma independente, iniciando pela leitura dos títulos e dos resumos e quando houve necessidade um terceiro avaliador se fez presente. Nesta etapa, os artigos foram classificados como incluídos, excluídos ou dúvidas, foram retirados

somente os artigos que definitivamente não eram revisões sistemáticas, classificados como excluídos. Posteriormente, os textos completos dos artigos foram avaliados. As exclusões foram registradas juntamente com seus motivos. Para extração dos dados uma planilha foi criada no programa Excel (Microsoft Excel 2011), baseada nas questões contidas no *checklist* da iniciativa PRISMA (MOHER et al., 2009) para retirada de informações quanto ao ano de publicação, o periódico a qual foi publicado e o foco (diagnóstico, prognóstico, etc.). Como desfecho principal foi considerado se o relato de 14 características de revisões sistemáticas incluídas estava de acordo com o *Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*. As possíveis diferenças estatísticas nos relatórios ao longo dos anos foram medidas em termos de razão de risco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial realizada no PubMed rendeu 171 artigos, manualmente foram incluídos mais 13 artigos, sendo assim a seleção inicial partiu de 184 artigos. Após triagem dos estudos por título/resumo restaram 172 artigos. O periódico que mais teve revisões sistemáticas publicadas nos anos de 2008, 2011 e 2019 foi o J Clin Periodontol com o total de 49 (28.5 %) RRs. O foco principal das RRs incluídas foi tratamento/prevenção (n=76; 44.2 %). Apenas um estudo não apresentou revisão sistemática/meta-análise no título (n=171, 99.4%). Cento e vinte e sete (73.8%) RS não relataram registrar o protocolo de RS e quarenta e cinco (26.2 %) relataram registrar o protocolo de RS. A maioria das RS relatou o desenho dos estudos (n=171, 87.2%) e os anos incluídos nas pesquisas (n = 162, 94.2%). Além disso, cento e vinte e quatro (72.1%) RS avaliaram o risco de viés dos estudos, e quarenta e oito não avaliaram (27.9%), sendo que a maioria relatou o método pelo qual isso foi realizado (n = 99, 57.6%). Ainda, cento e oito (62.8%) RS realizaram meta-análise em seus estudos e sessenta e quatro (37.2) RS não realizaram meta-análise. Três características de relatórios foram descritas estatisticamente significativas entre 2008 e 2011, avaliação do risco de viés/qualidade dos estudos (RR = 1,09), método de avaliação do risco de viés/qualidade dos estudos (RR = 1,05) e avaliação estatística de heterogeneidade (RR = 1,12) e outras nove características entre 2008 e 2019.

Dessa forma, nota-se que logo após a criação e publicação do guia de reporte para RSs (PRISMA) há, de forma geral, uma pequena melhora na quantidade itens reporte presentes nas RSs. Essa diferença é acentuada com o passar dos anos, fato que pode ser atribuído ao amadurecimento da comunidade científica quanto ao método e o endosso do uso dos guias de reporte para publicação científica. A recomendação do uso de guias de reporte na odontologia, independentemente do delineamento do estudo, pode favorecer a qualidade da produção científica e também a forma com que os resultados são interpretados e utilizados para o avanço da ciência (SARKIS-ONOFRE et al., 2015). Dessa forma, entendemos que o uso de guias de reporte, independente do delineamento, favorece a transparência da ciência, a interpretação e correto uso da evidência e indiretamente a qualidade da pesquisa científica produzida.

Os achados desse estudo identificaram uma melhora no relato da presença de protocolo de revisão de 2008 a 2019. Quanto ao incremento do reporte dos itens da avaliação de risco de viés, método de avaliação do risco de viés e avaliação estatística de heterogeneidade, afirmamos que esses são relacionados a questões metodológicas e estatísticas e apresentaram uma melhora no reporte a curto (2008 a 2011) e longo prazo (2008 e 2019). Se considerarmos o cenário das ciências da saúde, houve uma melhora geral nos métodos estatísticos e analíticos nas pesquisas da área da saúde (CHIAPELLI et al., 2019).

Atualmente há guias de reporte não somente para o relato de uma revisão sistemática, mas para o seu desenvolvimento, como o caso do PRISMA-P. Consente aos revisores

documentar explicitamente o que está planejado antes de iniciarem sua revisão, permitindo que outros autores verifiquem as decisões, impedindo a tomada de decisão arbitrária com respeito aos critérios de inclusão e extração de dados e pode reduzir a duplicação de esforços e aumentar a colaboração, quando disponível (MOHER et al., 2015). Assim fica nítido o papel central dos guias de reporte, sobretudo o PRISMA, na qualidade e utilização das evidências disponíveis como chave para o avanço das práticas em saúde. Alguns estudos não encontraram relação direta com o relato do uso do PRISMA e a qualidade de reporte. Porém indicaram que os periódicos que endossaram o uso do *guideline*, apresentaram revisões com melhor qualidade de reporte (NAWJIN et al., 2019).

Apesar dos achados o presente estudo apresenta algumas limitações. Só avaliamos as publicações dos periódicos de maior fator de impacto da área da odontologia, fato que pode subestimar as reais diferenças uma vez que, geralmente, trabalhos de maior qualidade são publicados nos periódicos de maior impacto. Além disso, não avaliamos se os periódicos endossam e quando começaram a endossar o uso do PRISMA, apesar de termos uma avaliação prévia e posterior a sua criação os achados não refletem diretamente o efeito do PRISMA no reporte. Porém, acredita-se que indiretamente a criação e endosso dos *guidelines* de reporte favoreceram a melhora de reporte, uma vez criam uma cultura e padronização da forma de reportar as RSs desenvolvidas. Além disso, temos que considerar que os desfechos avaliados são oriundos de perguntas do instrumento (PRISMA) o que também pode favorecer a maior aderência dos anos posteriores às questões por ele proposta. Por fim, salientamos que um melhor reporte não significa necessariamente melhor qualidade das RSs publicadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos achados do estudo, podemos concluir que a qualidade de reporte das revisões sistemáticas nos periódicos da odontologia de maior impacto teve uma melhora ao longo dos anos. Apresentamos um acréscimo de artigos atendendo mais da metade dos itens de reporte de 2008 a 2019. Tais alterações neste período podem ser reflexo do desenvolvimento e a aplicação de guias de reporte para RSs, sobretudo nesse caso o PRISMA e a maturidade da comunidade científica frente a esse delineamento de pesquisa, a qual ficou mais criteriosa. Por fim, mais estudos avaliando diretamente o impacto de guias de reporte na qualidade dos diferentes delineamentos metodológicos podem contribuir para o avanço da ciência e do uso de pesquisas como evidências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chiappelli F. Evidence-Based Dentistry: Two Decades and Beyond. *J. Evid. Based Dent. Pract.*, 2019;19(1):7-16.

Dos Santos, M.B.F., Agostini, B.A., Bassani, R. et al. Protocol registration improves reporting quality of systematic reviews in dentistry. *BMC Med. Res. Methodol.*, 2020;20(1);57.

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med.*, 2009;6(7):e1000097.

Moher D, Shamseer L, Clarke M, et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P), 2015 statement. *Systematic Reviews*, 2015; 4(1).

Sarkis-Onofre, R., Cenci, M. S., Demarco, F. F., Lynch, C. D., Fleming, P. S., Pereira-Cenci, T., & Moher, D. (2015). Use of guidelines to improve the quality and transparency of

reporting oral health research. *Journal of Dentistry*, 43(4), 397–404.
doi:10.1016/j.jdent.2015.01.006

Siddaway AP, Wood AM, Hedges LV. How to do a systematic review: A Best practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses. *Annu. Ver. Psychol.*, 2019;70(1):747-70.

Nawijn F, Ham WHW, Houwert RM, Groenwold RHH, Hietbrink F, Smeeing DPJ. Quality of reporting of systematic reviews and meta-analyses in emergency medicine based on the PRISMA statement. *BMC Emerg Med.* 2019;19(1):19. Published 2019 Feb 11.
doi:10.1186/s12873-019-0233-6

Welch V, Petticrew M, Tugwell P, Moher D, O'Neill J, Waters E, et al. (2012) PRISMA-Equity 2012 Extension: Reporting Guidelines for Systematic Reviews with a Focus on Health Equity. *PLoS Med* 9(10): e1001333. doi:10.1371/journal.pmed.1001333